



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

ASSESSORIA TÉCNICA DA MESA - A.T.M.

SISTEMA DE APOIO AO PROCESSO LEGISLATIVO

PROJETO DE LEI

: 01-1370/1995 DE 1995

MATERIA LEGISLATIVA: PL

01-1370/1995 DE 05/12/95

PROMOVENTE: VEREADOR JOSE INDIO FERREIRA DO NASCIMENTO

E M E N T A:

DENOMINA PRAÇA SÉRGIO BUARQUE DE HOLLANDA, ESPAÇO SITUADO NO BAIRRO DA MOOCA, E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS.

OBSERVAÇÕES:

Veto total

Lei 12 312/97

CNC Solutions
Tipo: Processo Legislativo
26/10/2010 12:56:48

00000013319-14



ARQUIVADO EM 23/6/97

SECRETARIA DE APOIO
Câmara de Apoio Técnico



Câmara Municipal de São Paulo

Folha nº 1 de 13
n.º 1370 de 13/95

165

LIDO HOJE
AS COMISSÕES DE 05 DEZ 1995
Comissão de Justiça
Comissão Política
Relatório, Comissão Política
do Conselho
Comissão Executiva
Comissão Financeira
Orçamento
PRESIDENTE

PROJETO DE LEI Nº 01 - PL
01-1370/1995

Denomina Praça Sérgio Buarque de Hollan
da, espaço situado no bairro da Mooca.

A Câmara Municipal de São Paulo decreta:

Art. 1º - Fica denominado Praça Sergio Buarque de Hollan
da o espaço entre a Rua Cristianópolis e a Rua Chamantã, situado no
Bairro da Mooca.

Art. 2º - As despesas decorrentes da execução desta lei
correrão por conta das dotações orçamentárias próprias, suplementa -
das se necessário.

Art. 3º - Esta lei entrará em vigor na data de sua publi
cação revogadas as disposições em contrário.

Sala das Sessões, 5 de dezembro de 1995

Vereador JOSÉ ÍNDIO FERREIRA DO NASCIMENTO
1º Secretário

SEÇÃO DE REVISÃO
05 DEZ 1995
-DT. 10-

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

SEGUIE-ME Juntado(a) a esta data (concorda-se) a) rubri-
cado(s) sob n.º 2221 e filial de informação sob
n.º 22 / 12 - 95 a 1



Câmara Municipal de São Paulo

J U S T I F I C A T I V A

O fabuloso Sergio Buarque de Hollanda nasceu em São Paulo pelos idos de 1902, no Bairro da Liberdade.

Seus primeiros estudos foram na Cidade de São Paulo, sendo que seus estudos primários foram feitos na Escola Modelo Caetano de Campos, continuando seus estudos do ginário no Colégio São Bento, posteriormente no Arquidiocesano.

Suas raízes de paulista foram sempre fincadas na terra dos Bandeirantes e Anchieta, como todo jovem leva sua existência. Criado em Higienópolis, suas férias eram, geralmente, passadas em Santos, onde residia parentes.

Seus amigos de adolescência foram Fábio de Souza Queiroz José Armando Vicente de Azevedo, Salvador Toledo Piza, José de Alcântara Machado e João Batista Rodrigues Dias.

Levando sua vida saudável de adolescente costumava usufruir o que havia de bom na terra da garoa, frequentando o Paulistano, Trianon, varando as noites dançando animadamente.

Em 1921 a família Buarque de Hollanda transferiu-se definitivamente para o Rio de Janeiro, onde matriculou-se na Faculdade de Direito, no Catete.

Queremos destacar alguns colegas de turma de Sergio Buarque de Hollanda: Vasco Leitão da Cunha, Prado Kelly, Mario Costa Guimarães, José Bonifácio Olinda de Andrade, Francisco Soares Brandão e outros ilustres homens.

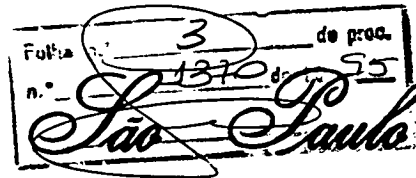
Apesar de não ter sido um fiel soldado de Themis, foi nas Arcádias do Catete que se tornou amigo de Prudente de Moraes e Afonso Arinos de Mello Franco.

Juntos em 1924, fundaram uma revista a Estética, sua existência foi curta mas serviu de experiência para outras atividades.

Daí para frente só colheu frutos magníficos para galdio de todos nós brasileiros.



Câmara Municipal de



Queríamos destacar o surgimento dessa figura ímpar que foi Sergio Buarque de Hollanda para que todos o conheçam.

Após 25 anos afastado de São Paulo Sergio Buarque de Hollanda volta para São Paulo, assumindo a direção do Museu Paulista, no Ipiranga.

Permaneceu nesse cargo até 1956, onde pode criar as Seções de História, de Etnologia, de Numismática e de Linguística.

Em 1947 é eleito presidente da Associação Brasileira de Escritores de São Paulo.

Viajou sempre para o exterior a convite das mais renomadas Universidades como palestrante.

Foi, também, grande jornalista, no Diário Carioca e Folha de São Paulo.

Queremos fixar nesse debuxo os traços marcantes de Sergio Buarque de Hollanda para justificar sua cidadania Paulistana.

Honraria que tem o valor do reconhecimento desse Povo que se orgulha de ter um filho da estatura moral e intelectual do Sergio Buarque.

Portanto, queremos finalmente acrescentar que além dessa força telúrica que foi Sergio Buarque, ainda, tinha em seu peito o espírito político em sua essência mais nobre.

Foi fundador do PT (Partido do Trabalhador) em 1980, ano em que recebe o troféu "Juca Pato", como Prêmio Intelectual do Ano de 1979.

Por estas razões e outras mais se justifica a honraria de perpetuar o nome de Sergio Buarque de Hollanda nos logradouros públicos da Cidade de São Paulo, e, nada mais marcante do que batizar uma Praça que representa propriedade do Povo com o nome de Sergio Buarque de Hollanda.

Laerte de Moraes
Escritão Interino

39.º SUBD. VILA MADALENA - PINHEIROS
Rua Antonio Blando, 44 - Tel: 662-4280
AUTENTICAÇÃO Esta cópia apresentada para
parar confere com o original. Boa fé.
S. PAULO 29 MAR 1995
ALVARADO D. PONTES / REDE DO CARMO R. DE SANTO
LUIZ & YAMAMOTO / ANA PATRICIA DA S. L. PEREIRA
Cada folha por valor de R\$ 0,40 cada autenticada

Valor recebido p/ firma Cr\$ 4.938,72
Selo pago p/ verba

CARTÃO DO REGISTRO CIVIL - CONSOLAÇÃO
7.º Subdistrito - Rua Maceió, 77 - São Paulo
Reconheço por semelhança a — firma —
Neto de Bento de
Moraes
do que dou fé. 04 JAN. 1993
S. Paulo,
Em test.º [assinatura] da verdade
[assinatura]
☐ Aldegar Fion - Oficial
☐ Hercília de Freitas Felipe - Of. Maior
☐ Antonio Pelegrini - Rachel Silva Daniel ☐
Escriventes Autorizados

Folha n.º	5	de pres.
n.º	1370	de 19 95

APONTAMENTOS PARA A CRONOLOGIA DE S.

(a pedido de Chico Barbo

PRES. DO CONPHAT

PAI Christovam Buarque de Hollanda, pernambucano, veio jovem para o Rio e principiou o curso de medicina, curso este não terminado. A convite de Cesario Motta, transferiu-se para S. Paulo, afim de trabalhar no Serviço Sanitário do Estado. Foi um dos fundadores da Escola de Farmácia e Odontologia, onde lecionou Botânica. Como diretor do Almoxarifado do Serviço Sanitário (Laboratório do Estado), aposentou-se em 1922 e faleceu, no Rio, em 1932.

MÃE Heloisa Gonçalves Moreira Buarque de Hollanda, nascida em Niterói, ficou órfã ainda pequena, sendo então criada pelos padrinhos que residiam em S. Paulo. Em 1901 casou-se. Faleceu no Rio, em 1957.

Além de S., o casal teve outro filho (Jaime) e uma filha (Cecília).

S. nasceu em 11 de julho de 1902, em S. Paulo, à rua S. Joaquim, no bairro da Liberdade. Durante a primeira infância morou também à rua Ipiranga, rua Maria Antônia e rua Helvetia. Em seguida na rua Piauí, de onde guarda boas e numerosas recordações e, finalmente, na Av. Angélica, pouco antes de mudar-se para o Rio.

ESTUDOS A primeira escola foi o Jardim de Infância do Colégio Progresso Brasileiro, no Largo dos Guaianazes, uma escola americana dirigida por Mrs Bagby. As reminiscências tornaram-se meio confusas: um jardim espaçoso cheio de árvores, meninos e meninas brincando juntos, o carro grande puxado a cavalo que levava e trazia a criança.

Os estudos primários foram feitos na Escola Modelo Caetano de Campos, na Praça da República. Professores e alunos dessa fase não deixaram grande marca mas lembra-se, por exemplo, do colega Estevam de Almeida Prado.

A maior parte do ginásio foi cursada no S Bento, após um semestre no Arquidiocesano, na Luz. Para os últimos preparatórios, estudou em cursos especializados e com professores particulares. No S. Bento, o clima era de camaradagem, de disciplina maleável. Entre os padres, recorda-se do simpático D. Pedro Eggerath, do D. Domingos de Silos Schelhorn, do D. Amaro van Emmelem e do D. Lourenço Lumini, sucessivamente diretores do ginásio. As lembranças menos agradáveis ficam por conta do D. Bernardo e do leigo Vassourinha, executivos da disciplina. Entre os mestres, recorda-se especialmente de Afonso de Launay, professor de História (talvez a matéria preferida), de Alvaro Guerra, de Português, e de José Ladislau Peter, de Latim e Alemão.

Colegas mais chegados: Fabio de Sousa Queiroz, José Armando Vicente de Azevedo, Salvador de Toledo Piza, José de Alcantara Machado, João Batista Rodrigues Dias. Amizades que se foram diluindo com a mudança para o Rio, com exceção de José de Alcantara Machado com quem renovou contato depois da volta para S. Paulo.

VIDA DE MENINO

Paralela à vida escolar, a vida de menino nas ruas de Higienópolis desde o tempo em que a Av. Higienópolis chamava-se Av. Martinho Prado Jr, os calçamentos de paralelepípedos, o bonde 21, os companheiros do bairro morando em casas espaçosas com jardins e quintais.

As férias eram, geralmente, passadas em Santos onde residia um tio materno. Duas vezes, ainda criança, esteve na Tubaca, fazenda da família Rodrigues Dias, em S. José do Rio Pardo.

O Rio, só viu a conhecer em 1920.

Divertimento de menino? Matinéas de cinema: o Central no Anhangabaú, o Royal na Sebastião Pereira, o High Life no Largo do Arouche. E caminhadas a pé até as Perdizes, cruzando os brejos do vale do Pacaembu.

JUVENTUDE

O Tiro 35 foi um divertimento, com o Sargento Menezes filando chocolate quente em casa dos alunos e as calças de S. arrebatando na hora de receber a caderneta das mãos da filha de Altino Arantes. Foi no Tiro que encontrou Fausto de Almeida Prado Fenteado e, através deste, conheceu seu primo Yan de Almeida Prado.

3.

Aprendeu a dançar, como era moda, no curso de Yvonne Daumérie. E disparou a dançar. No Paulistano, no Trianon, nas Campinadas, maratonas de dança que varavam a noite, em dois clubes de Campinas ainda no tempo das andorinhas. Das matinées dançantes no Paulistano, perdurou a lembrança de uma ruidosa celebração. Em plena festa, estorou a notícia que Edu Chaves, pela primeira vez na história da aviação, tendo partido do Rio de Janeiro, chegara a Buenos Aires. Vencia, assim, seu competidor que tentava o vôo em sentido contrário.

PRIMEIROS
PASSOS
PROFISSIONAIS

Nos últimos tempos de S. Paulo, principiou a conviver com gente interessada nos mesmos assuntos culturais, principalmente literatura. Gente que permaneceu amiga e companheira pela vida afora: Guilherme de Almeida (por quem morria de admiração), Tácito de Almeida, Antonio Carlos Couto de Barros, Rubens Borba de Moraes. Aparições bissextas de Sergio Milliet, começo de amizade com Mário de Andrade e Oswald. O grupo freqüentava a Confeitaria Fazzolli na rua de S. Bento. Às vezes o Pinoni ou a Vienense. Fora isso, tertúlias no escritório do Dr. Estevam de Almeida, pai do Guilherme e do Tácito, debaixo de um aviso onde se lia "Neste escritório só se trata de advocacia":. Encontrava Menotti del Picchia na redação do Correio Paulistano onde ia entregar colaboração.

Monteiro Lobato, conheceu na Revista do Brasil.

A primeira produção de S. foi musical: uma valsa, a "Vitória Régia", aos 9 anos, publicada pelo Tico-Tico.

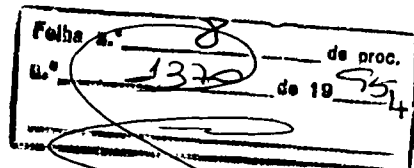
Seu primeiro artigo saiu no Correio Paulistano, por interferência de Afonso de Taunay, antigo professor e amigo de seu pai, que leu o estudo. S. tinha, nessa ocasião, seus 18 anos. Essa publicação e o convívio com o Guilherme o animaram a escrever com certa assiduidade: no Correio Paulistano, na Cigarra, na Revista do Brasil.

Um dia, na Casa Freire, à rua de S. Bento, foi apresentado a Gustavo Barroso que lhe sugeriu redigir uma notícia sobre os "futuristas" de S. Paulo, para sair no Fon-Fon. Era seu primeiro passo literário no Rio.

NO RIO

Em 1921, a família Buarque de Holanda transferiu-se definitivamente para o Rio, indo residir na Gávea, no começo da rua Marquês de S. Vicente. S. conta que era uma casa simpática, antiga, com árvores de fruta e um riacho no fundo do quintal. Moraram, em seguida, nas ruas S. Salvador, Otis, Visconde Silva, Ipiranga e Maria Angélica.

VIDA DE
ESTUDANTE
E DE
LITERATO



Nêsse mesmo ano de 921, matriculou-se na Faculdade de Direito da rua do Catete. Aí, de notável, aconteceu a figura humana de Edgardo de Castro Rebelo, naquele tempo professor, mais tarde amigo. Colegas de turma, entre outros, eram Vasco Leitão da Cunha, Prado Kelly, Mario da Costa Guimarães, José Bonifácio Oliveira de Andrade, Francisco Soares Brandão, Alvaro Teixeira Soares, Waldemar da Rocha Barros, José Maria Lopes Cansado, Sergio da Rocha Miranda. S. jamais foi um estudante assíduo nem interessado. Rodrigo M.F. de Andrade comentava, divertido, sua total inhabilidade no campo jurídico. Em compensação, foi na Faculdade que nasceram duas grandes amizades: Prudente de Moraes neto e Afonso Arinos de Mello Franco, estudantes um pouco mais moços que S.

Prudente era companheiro de conversa, entrava as estantes da Livraria Garnier onde ambos pesquisavam toda a literatura inspiradora do movimento modernista, companheiro de diálogos (ou monólogos alternados?) pela noite afora, nas mesas do Lamas, nas caminhadas pelos bairros da zona sul. Em 1924, Prudente sugeriu fundarem, juntos, uma 2ª revista do movimento. Encontrando Graça Aranha na Av. Rio Branco, falaram do plano. Graça animou-se, sentaram-se os três numa mesinha da Casa Carvalho e, de lá, a revista saiu batizada (pelo Graça): "Estética". Sua existência foi curta. Três números. Quasi um ano de planos, entusiasmo, tenacidade, desistência.

Essa tentativa em revista modernista não foi a primeira. Já em 1922, o grupo de S. Paulo nomeara S. representante da "Klaxon", no Rio, onde o assinante nº 1 foi Rodrigo Octavio Filho. ^{Couto} Nos primeiros anos de Rio, S. ^{encontrava-se sempre} ~~ligava-se~~ com Ribeiro, que, um dia, apresentou-lhe Manuel Bandeira, na esquina da Avenida com S. José. Ligaram-se logo e S. escreveu sobre ele (ou sobre o "Carnaval?"), ~~mas não se lembra onde publicou~~. Pouco tempo depois, apresentou-lhe Prudente. "Neto do Presidente" viu Manuel e encaminharam-se os três para o Café Chave de Ouro. E para S. e Prudente, Manuel virou logo o grande amigo.

Ribeiro Couto adoeceu, partiu para a Serra da Mantiqueira, mais tarde para Marselha, como funcionário do consulado.

A convivência com os amigos paulistas persistiu assídua, por algum tempo. Por volta de 22, Guilherme casou-se, romanticamente, com Baby Barroso do Amaral, logo adotada e querida pela turma do marido. Residiram longa temporada no Rio, em sua casa do Botafogo, em seguida de Copacabana, reuniam gente, especialmente às 6^{as} feiras. A toda hora lá apontavam os paulistas: Tácito, Couto da Barros, Rubens de Moraes, Mário de Andrade, Oswald.

Do Rio, entre os frequentadores habituais, lembra-se de Graça Aranha, Ronald de Carvalho, Renato de Almeida, Afonso Arinos, Di Cavalcanti e Manuel Bandeira, apaixonado pela Maria Henriqueta, irmã da Baby.

O grupo carioca, ainda mais numeroso, reunia-se às quintas-feiras em casa do Ronald. Ali, apareciam também, Vila Lobos, Agripino Grieco, Peregrino Junior, Paulo Silveira, Luís Aníbal Falcão (amigo do Graça). ~~xxx~~

Era tempo do Brasil governado por Artur Bernardes. Falava-se de política, de arte moderna. E de literatura. A fonte literária e filosófica era mais francesa. Com exceções. Couto de Barros, por exemplo, afinava com os ingleses. Mario interessava-se por todos, alemães e americanos inclusive. Oswald e Menotti um pouco pelos italianos. Lia-se Proust, lia-se poesia de Valéry e Claudel, lia-se o grupo de vanguarda (Apolinaire, Cocteau, Cendrars) e os surrealistas Breton, Aragon, Eluard, nos quais Frudente e S. eram especializados. De ingleses, Conrad, Thomas Hardy (S. escreveu sobre este um artigo no Diário Nacional, órgão do Partido Democrático de S. Paulo), Catherine Mansfield, Galsworthy, Yeats, o irlandês Synge, Bernard Shaw, T.S. Elliot. Havia as revistas Criterion e The Adelphi, assinadas pela Livraria Craquelé. De americanos, Dreiser e Sherwood Anderson. E os russos, Tchecov, Dostoiévsky, Tolstói. Os alemães serviam mais para estudo: Theodor Lessing (emprestado por Alceu Amoroso Lima), o holandês Huysinga, os filósofos russos Rosenov e Chestov.

Graça Aranha, satisfeito de conviver com os jovens, convidava-os seguidamente para o Hotel dos Estrangeiros, em frente à Praça José de Alencar, com suas mesas, suas cadeiras de palha, na calçada larga, debaixo das árvores frondosas.

Através do Graça, S. conheceu Paulo Prado que lhe emprestou o "Ulysses" de Joyce, recém-publicado, proibido na Grã-Bretanha mas logo repercutindo mundialmente. Paulo Prado frequentava o Bar do Palace Hotel, Av. Rio Branco, e o Café Nice.

Yan de Almeida Prado também aparecia por lá.

Marinetti, Pirandello e Blaise Cendrars vieram ao Brasil e a turma dos moços estava sempre presente. S. lembra ter entrevistado o Pirandello e Cendrars para o "O Jornal".

Outro amigo paulista que S. nunca perdeu de vista foi o Antonio de Alcântara Machado. Antigo contemporâneo no Ginásio de S. Bento, no princípio do modernismo não acreditou muito no movimento. Mas, aos poucos, ele e o Oswald de Andrade descobriram-se mutuamente e o Alcântara entregou os pontos. Mas não ao Rio, costava-lhe visitar livrarias: Garnier, Leite Ribeiro, Sara e Boffina. E tornou-se grande amigo de Arago, Frudente e Manuel Bandeira.

As relações literárias não se restringiam à área modernista. Na Garnier, Prudente e S. encontravam-se constantemente com Alberto de Oliveira que convidava os amigos para sua casa em S. Januário. Frequentadores da Garnier, eram igualmente Américo Falcó, Jorge Jobim (pai do Tom Jobim) e Raul de Leoni.

Raul de Leoni gravou em S. uma lembrança excepcional de vivacidade intelectual, humor e alegria. Uma imagem brilhante. S. visitou-o várias vezes em seu exílio, em Itaipava, onde morreu, em 1926. Até hoje fala nêle com enorme saudade e sente, pela Ruth, particular afeição. Em casa de Raul, conheceu o franciscano Frei Luís, com fama de santo entre a pobreza petropolitana. Conheceu também Lélis Landucci que, junto com Raul, animou a pequena indústria de cerâmica do casal francês Mr. e Mme Gonod, em Itaipava.

Além de constantes visitantes da Garnier, S., Prudente e mais o Alvaro Teixeira Soares, colega da Faculdade, estendiam suas buscas até à Crashley, livraria inglesa à rua do Ouvidor 68. E à Livraria Edanée, mais tarde Livraria Alemão, onde conheceu Eric Eichner, em princípios de hábil atividade livreira, futuro fundador da Livraria Kosmos.

Ribeiro Couto e Renato de Almeida trabalhavam na América Brasileira, revista financiada por Elysio de Carvalho que costumava convidar para sua casa, na Praia do Flamengo, os frequentadores da redação. *Mem. Revista, S. publicou uma "fundação" F-1*
E havia a Revista Mundo Literário, publicada pela Livraria Leite Ribeiro, outro ponto de encontro, onde S. conheceu Cecília Meireles.

BOÊMIA

Paralela à vida de estudante e de jornalista, S. levava uma movimentada vida de rua e de bares. À noite era o Lamas, no Largo do Machado, onde, além de Prudente, apontavam Afonso Arinos, Edmundo da Luz Pinto, Gilberto Amado, André Dreyfus, Hermann Palmeira, Fernando Nabuco de Abreu. Foi lá que, por intermédio de Renato Palmeira, conheceu Cândido Portinari, estudante obscuro da Escola de Belas Artes.

De tarde, havia o Bar Nacional e, às vezes, o Brahma, com Manuel Bandeira, Oswaldo Costa, Dodô Barroso do Amaral, Di Cavalcanti, Jaime Ovale, Aporelly (Aparício Torelli, barão de Itararé) Gastão Cruls, Gilberto Amado, Graça Aranha, Alberto Ramos, Antonio Torres, Nuno Osório de Almeida, Adasto de Godoy e, mais raramente e precursora entre o elemento feminino, Germaninha Bittencourt, festejada por todo o grupo. Assunto nunca faltava. Era política, arte, literatura, acontecimentos mundiais e acontecimentos particulares na vida dos próprios.

JORNALISMO Ao lado da boemia, havia o ganha-pão. No caso, o jornalismo. Logo à chegada ao Rio, S. entrou para o Rio-Jornal, levado pelo colega da Faculdade, José Maria Lopes Cansado. Lá redigia crônicas, fazia entrevistas.

No "O Jornal", em fase de Renato Lopes, saíram dois artigos seus.

Colaborou também na "Idéia Ilustrada", revista sustentada pelo Equitativa de Seguros e dirigida por Cláudio Ganns e Américo Facó. Foi este amigo quem apresentou S. na Agência Havas. Aí aconteceu o pitoresco episódio de sua prisão no Palácio do Catete, em dias da Revolução de 24, confundido com outro funcionário da Havas, anarquista mal-amado nos hostes do Bernardes. Na manhã seguinte, apareceu, na Polícia, para soltá-lo, metade da turma do Bar Nacional.

Mais tarde, S. passou para a United Press. Tornou-se, então, amigo de Múcio Leão e Austregésilo de Ataíde.

Ao mesmo tempo, colaborava no "O Jornal" dirigido por Chateaubriand, com Rodrigo M. F. de Andrade na presidência da Sociedade de Anônima. Nessa época travou relações de amizade e ligação cultural com Alceu Amoroso Lima, o Tristão de Athayde da crítica literária.

Sempre a serviço do "O Jornal" esteve em Minas e daí nasceu a amizade com Pedro Nava, Carlos Drummond de Andrade, Emílio Moura e Alphonso Guimarães Filho.

Englobando toda a década de 20, surge na vida de S. a pessoa de Rodrigo M.F. de Andrade. S. não lembra o dia exato em que o conheceu, mas foi nos seus primeiros tempos de Rio. De conhecidos a amigos, de amigos a amicíssimos, a evolução foi rápida a duração longa. Quasi 50 anos de amor. Foi sempre o confidente, o assistente. Levado por aquele senso de responsabilidade, ~~Rodrig~~ ^{Rodrigue} continuava a própria sultura mental e constituía-se em elemento ponderador deante do que chamava a "insensatês de Sergio". Hospitaleiro como poucos, cultivava os amigos em seu escritório de advocacia (seu e do tio João de Mello Franco), em sua casa de solteiro com D. Naná e Vera, na rua; no jornal, no Lamas, no Bar Nacional. Depois de casado, sua casa e de Graciema foi, talvez, o melhor ponto de encontro da turma, onde cada amigo era acolhido com carinho particular.

ESPÍRITO SANTO Um dia, deu a louca em S. Distribuiu os livros entre os amigos e escolheu a proposta para dirigir o jornal "O Progresso" em Cachoeiro do Itapemirim, Espírito Santo. Lá, era o escreve-tudo, imprimindo-se ainda com notícias e clichês da "A Noite", do Rio. Por causa de "O Progresso", tornou-se conhecido como Dr. Progresso.

e assim o chama, até hoje, Rubem Braga. Morava numa pensão, onde morava também Magalhães Bravo, genro da proprietária e diretor do Banco Pelotense. Enquanto Auro Montejardim dirigia o Banco do Espírito Santo. Bom comparsa era, igualmente, o coronel Ricardo Gonçalves. Certo dia, procuravam um cidadão formado em Direito para substituir o promotor, em júri na cidade de Muniz Freire. Descobriram S. que, além de aventurar-se numa acusação jurídica sem o respaldo de um só livro de Direito, enfrentou caminhada de 6 horas em lombo de burro. Claro que o assassino foi absolvido. Até hoje S. se diverte rememorando os tempos de Cachoeiro. Namorava, dançava e estabelecia enormes confusões entre as duas ações políticas. Ambas Monteiro. Porém uma de Bernardo Monteiro, outra do Jerônimo.

NOVO RIO 7 Voltando do Espírito Santo, S. retomou o trabalho na United e no ^(ou o jornal?) Jornal do Brasil, assinando reportagens, entrevistas (às vezes fora do Rio) e uma crônica diária, "O Dia dos Senadores". Um dos companheiros da imprensa, no Senado, era Barreto Leite, escrevendo para outro jornal.

Aníbal Machado era chefe de gabinete da Viana do Castelo, durante a presidência Washington Luís. Dava uma ajuda aos amigos, incumbindo-os de tarefas extras. Foi assim que S. fez parte das bancas examinadoras em ginásios de Niterói, Lorena e ~~7~~ Lagoas. Sete Lagoas via Belo Horizonte, onde os irmãos de Aníbal o hospedaram em casa do pai, o velho coronel Virgílio Machado.

S., no Rio, começou a comprar livros. Foi o princípio de sua biblioteca de hoje. E retomou logo os convívios interrompidos pelo semestre capichaba.

Foi por esse tempo que apareceu Gilberto Freyre, com a invenção "Os Novos" do Fiauí (Gomes Sampaio, Esmeraldino Olympio etc). Gilberto não costumava demorar-se no Rio porque era chefe de gabinete do Estácio Coimbra, em Pernambuco. Ia e vinha. Mas a brincadeira foi aproveitada por Rodrigo, Prudente, Alcântara Machado e S. e publicada na "Revista do Brasil".

A "Revista" vivia, então sua 2ª fase, com o título comprado de Lobato por Chateaubriand. Nela, Rodrigo era secretário, Prudente seu auxiliar e S. colaborador.

ALEMANHA Em 29, Chateaubriand propoz a S. uma viagem à Alemanha, Polónia e Rússia, enviando reportagens para o "O Jornal".

Embarcou em junho, no Cap Arcona. Na mesma viagem seguia Josias Leão. Juntos, desembarcaram em Hamburgo, rumaram para Berlim, cautelosos, com pouco dinheiro. S. não conseguiu regularizar os papéis em tempo de alcançar a Rússia mas, em setembro, foi até

um pouco
antes: 1926
f. "Rev. do Brasil"
de Rodrigo
n.º 2, p. 34
"Revista do Brasil"
30.12.26

à Polônia. Com passe de trem gratuito, percorreu quasi todo o país. Recordava sempre o frio terrível, causador de uma gripe notável.

Regressando a Berlim, a Embaixada o indicou para trabalhar na Revista "Duco", redigida em alemão e português e especializada nas relações comerciais teuto-brasileiras. Depois, recomendado pelo consulado, traduziu scripts de vários filmes da Ufa. Entre eles, o Anjo Azul.

A correspondência para o "O Jornal" era meio esporádica, mas deu para entrar em contato com gente interessante: Thomas Mann, Willy Müzenberg (deputado comunista no Reichstag), Chattopadhyaya (príncipe hindu relacionado com comunistas e diretor de uma Sociedade para a Paz), Henri Guilbeaux (francês pacifista que fundou, na Suíça, a revista "Demain" onde colaboraram Bertrand Russell, Stefan Zweig, Romain Rolland). Na Suíça, Guilbeaux conheceu Lenin que, mais tarde, convidou-o para ir à Rússia e nomeou representante do Pravda em Berlim.

Um dia, S. foi procurar Xixia Horwarth Walden, à cata de informações sobre a revista expressionista "Sturm". Para surpresa sua, deparou, nas estantes do escritório, com a "Klaxon" e a "Estética": obra e graça de Mário de Andrade que se correspondia com o grupo Bauhaus.

Num café próximo ao seu trabalho e frequentado por uma roda de intelectuais alemães, houve outro encontro interessante: Theodor Däubler, poeta de grandes barbas e grande nomeada.

Sem regularidade, assistiu a aulas de História e de Ciências Sociais na Universidade de Berlim. Algumas aulas de Frederic Meinecke, professor de História.

Familiarizando-se com o idioma da terra, pôz-se a ler os alemães: o dito Meinecke, Max Weber, o crítico Gundolf e, na ficção, Kafka, Rilke, Hoffmannsthal, Stefan Georg. Aproveitava, igualmente, a facilidade de adquirir livros franceses e ingleses.

Em Berlim, S. viveu uma época de grande euforia mundana e boêmia, com namoradas e amigos internacionais. Os grandes companheiros brasileiros, nessa fase, foram Raul Bopp e Ildefonso Falcão. À chegada, cruzou com Mário Pedrosa. Antonio de Alcântara Machado surgiu, de surpresa. E Otrogildo Pereira, rapidamente.

Ao mesmo tempo, presenciou os primórdios do nazismo, com o partido arrancando para os primeiros lugares, entre os mais votados. Com a Revolução de 30, as possibilidades de trabalho escassearam. A revista "Duco" foi suspensa. A Ufa diminuiu a tradução de filmes. S. teve de regressar ao Brasil pelo Natal de 1930.

Enquanto viajava, nasceu, em Berlim, seu filho Sergio Georg Ernst, filho de Anne Margerithe Ernst.

1931

1935

Chegando ao Rio, retomou o jornalismo e o trabalho em agências telegráficas: Havas, Agência Brasileira, United Press. Foi também, diretor da sucursal, no Rio, do "Jornal de Minas"; fundado e orientado por Virgílio de Mello Franco e Afonso Arinos.

Entre seus escritos, dessa época, apareceu ~~um conto~~; na "Revista Nova", um conto: Viagem a Nápoles (1934)

Recomeçou a frequentar os amigos de antes e caiu na roda-viva com a turma de Múcio Leão e Eneida.

Conviveu muito com Germaninha Bittencourt que se casara com o poeta argentino Pedro Juan Viñale e, doente, veio acabar seus dias no Brasil.

Cicero Dias andava sempre no Rio. Gilberto Freyre aparecia de vez em quando. Os amigos de S. Paulo, idem, especialmente Couto de Barros.

Foi o tempo dos grandes carnavais, o tempo dos casinos, o tempo do Lido, o tempo da praia de Copacabana.

Em 32, S. estava no Rio, na turma dos boatos e da torcida revolucionária. Acabou preso, soltando vivas a S. Paulo, em pleno Mangue, no meio de um grupo de onde constavam Octavio Tarquinio de Sousa, Tristão da Cunha, Ribeiro Couto, todos comboiando o escritor francês Luc Durtain.

Nos anos seguintes, durante a Assembléia Constituinte, a banca paulista mantinha um escritório na Av. Rio Branco. O secretário era Antonio de Alcântara Machado. Trabalhavam lá, também, Chico Barbosa e Helio Silva. Chico que, apesar da diferença de idade, viria a ser o grande amigo, amigo fraterno de S., para o resto da vida.

Em 1935, S. publicou, na revista "Espelho", um longo estudo: Corpo e Alma do Brasil. Era o anúncio de seu primeiro livro, "Raízes do Brasil", editado ano e meio mais tarde.

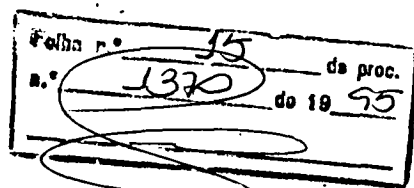
1936

Prudente, nomeado diretor da Faculdade de Filosofia e Letras da Universidade do Distrito Federal, convida S. para assistente do Prof. Henri Hauser, na cadeira de História Moderna e Econômica, e assistente do Prof. Tronchon, na cadeira de Literatura Comparada. Colabora em "Em Memória de Antonio de Alcântara Machado".

Colabora no volume em homenagem aos 50 anos de Manuel Bandeira. Publica "Raízes do Brasil", inaugurando a série Documentos Brasileiros, dirigida por Gilberto Freyre, da Editora José Olympio. Casa-se, tendo como padrinhos Inah e Prudente no religioso e Graziema e Rodrigo no civil.

1937

Continua na Universidade e, após a partida dos professores franceses, assume as cadeiras de História da América e de Cultura



11.

so-Brasileira.

Convidado por Gustavo Capanema, faz parte da Comissão de Teatro do Ministério de Educação.

Transfere-se da United para a Associates Press, como redator-chefe.

Todo esse ano reside num apartamento no Leme, começinho da rua Copacabana. Lá, quem aparecia sempre era Manuel Bandeira: Mme Blank, seu grande amor, morava no 5º andar. José Olympio e Vera habitavam o mesmo edifício. E a convivência com os outros amigos estabeleceu-se intensa. Eram sempre Prudente e Rodrigo. E ra Afonsinho com Anah. Eram Múcio Leão, Fortinari, Vinicius.... Ponto de conversa certo, na rua, ficou sendo a livraria José Olympio, na Ouvidor. Eram "os do norte que vêem": Graciliano Ramos, José Lins do Rego, Luís Jardim, Raquel de Queiroz....

A 30 de novembro, nasce Miúcha.

1938

Passa a morar numa casa na Av. Atlântica, em frente ao antigo Posto 1, no Leme. Casa simples, sem luxo, mas dando para o mar, com duas varandas, uma em cima outra em baixo, tomando toda a frente. Lindo!

Nessa época, Mário de Andrade, contratado pela Universidade do Rio, aparecia sempre. Outro, com quem S. ligou-se muito, igualmente professor na Universidade, foi o mineiro Luís Camilo de Oliveira Neto. Raul Bopp, companheiro antigo, transformado em diplomata, também baixou, cumprindo uma temporada brasileira.

1939

Extinta a Universidade do Distrito Federal, S. passa para o Instituto do Livro, recém-fundado no Ministério de Educação, a convite de seu diretor, Augusto Meyer, assumindo a seção de publicações. Esse gaúcho tinha chegado, pouco antes, do Sul e foi incorporado à turma dos amigos. No Instituto, trabalhavam, entre outros, Mário de Andrade, Américo Facó, Liberato Soares Pinto, Chico Barbosa, Eneida e José Honório Rodrigues. S. desliga-se da Associates Press.

Começa a Guerra.

1940

Muda-se para o apartamento do Lido e logo nasce Sergito (20 de abril). Estreita sua grande amizade com Octavio Tarquinio de Sousa e Lúcia Miguel Pereira.

Principia a seção de crítica literária no Diário de Notícias. Ambiente pesado, com a ocupação de Paris (1940)

1941

Sempre Instituto Nacional do Livro e crítica literária.

Traduz "Memórias de um Colono no Brasil" do suíço Thomas Davatz.

A convite do State Department, viaja aos EE UU, visitando New York, Washington, Chicago e a Universidade de Michigan. Retorna ao Brasil em junho.

1322 12. 1945

Publica a tradução de "Etnologia Sul-Americana: Círculos Culturais e Estratos Culturais na América do Sul", de Wilhelm Schmidt.

1941 Nasce Alvaro, dia 3 de janeiro.

1-Relações de casa, convivência sempre mais chegada com Chico Barbosa e Eunice.

3-For essa época, trava também relações pessoais com Caio Prado. Temporada de William Berrien no Brasil.

1943 S. passa do Instituto do Livro para a Biblioteca Nacional, dirigindo a divisão de consultas, sob a direção geral de Rodolfo Garcia. Rubens Borba de Moraes transfere-se para o Rio e assume a divisão de... Ficou sendo mais um frequentador assíduo do apartamento do Lido.

Alegre viagem a Belo Horizonte, em grupo organizado por Vinicius de Moraes que, lá, proferiria uma palestra na Cultura Inglesa. Tudo a convite de Juscelino Kublitsch, então prefeito da cidade. Paulo Emílio Sales Gomes fazia parte da turma.

Estada em S. Paulo, coincidindo com a de Otavio Tarquinio e Lúcia. Em almoço oferecido pelo editor José de Barros Martins, conhece Antonio Cândido..

1944 Nasce Chico, a 19 de junho.
Publica "Cobra de Vidro", na Livraria Martins Editora.
Publica "História do Brasil" (didática) em colaboração com Otavio Tarquinio, na Editora José Olympio.

1945 Publica "Memórias", pela Casa do Estudante do Brasil.
Toma parte no Congresso de Escritores, em S. Paulo, sendo signatário da conhecida "Declaração de Princípios" contra a ditadura. Em seguida ao congresso, é eleito presidente da seção carioca da Associação Brasileira dos Escritores.
Faz parte dos fundadores da Esquerda Democrática, onde se ligaria especialmente com Castro Rebelo, Hermes Lima, Alceu Marinho do Rego, Octavio Tarquinio, Gastão Célus, Manuel Bandeira, Guilherme Figueredo. Nesse tempo, conheceu Arnaldo Pedroso Horta que foi ao Rio, tratar de assunto relacionado com a Esquerda Democrática. Publica "Poemas de Américo Zúñiga" (João Bonifácio).
Fim da Guerra.

De 1945 até 1946, quando voltou para S. Paulo, residiu sempre no apartamento do Lido, à rua Rôndal de Carvalho, esquina da Av. Atlântica. Foi uma época rica na convivência com amigos antigos e novos, com colegas profissionais.

Na França, já existia, então, uma Igreja preocupada com a questão social. Esteve, no Brasil, um dominicano dessa corrente, o P. Ducatillon. Frei Pedro Secundi sugeriu que S. o visse em contato com gente informada, para um bate-papo. Convidados Hermes Lima e Astragildo Pereira, prontamente compareceram.

A turma antiga se foi reunindo: Alvaro, Eunice, Caio, ...

da de Itamarati, circulava muito. Otto Maria Carpeaux surgiu e foi logo incorporado. Havia os amigos mais sérios, mais circunspetos; como Otávio Tarquínio, Gastão Cruls, Astrogildo Pereira Henrique de Moraes.... Havia Augusto Frederico Schmidt, Ruth Leoni, Ovalle.... Havia a casa de Aníbal Machado... Havia Enéida, Rubem Braga, Pedro Nave, Raquel de Queiroz, Moacyr Werneck de Castro, Carlos Lacerda, a turma boêmia varando as noites no terraço do Alcazar. Foi o tempo dos bastos. Bastos na hora do almoço, no restaurant da ABI, bastos o dia inteiro nos cafés próximos à Biblioteca Nacional.

Em agosto de 45, caía o Getúlio.

1946 Depois de uma ausência de 25 anos, S. volta para S. Paulo, assumindo a direção do Museu Paulista, no Ipiranga, nomeado por José Carlos de Macedo Soares. Consegue a ampliação das atividades do Museu, criando as seções de História, de Etnologia, de Numismática e de Linguística. Nesse cargo, permanece até fins de 1956.

Publica "Monções", no Curso de Bandeirologia.

Publica prefácio ao 12 volume das Obras Completas de José Bonifácio.

Reside à rua Haddock Lobo, 1625, até fins de 1952.

Maria do Carmo nasce, no dia 5 de novembro.

1947 É eleito presidente da Associação Brasileira de Escritores, seção de S. Paulo.

A Esquerda Democrática converte-se em Partido Socialista. S. é apresentado como candidato a vereador para completar o número exigido (de candidatos) para a apresentação da chapa.

1948 Além da direção do Museu, leciona História Social e História Econômica do Brasil, na Escola de Sociologia e Política.

Publica "A Expansão Paulista do Século XVI e Conção do Século XVII" pela Faculdade de Ciências Econômicas da U.S.P.

Ana Maria nasce, no dia 12 de agosto.

1949 Publica "Índios e Memelucos na Expansão Paulista" nos Anais do Museu. — Cuida da tradução de "História da América".

Viaja à França e Itália, proferindo uma palestra na Sorbonne e participando de 2 comitês da UNESCO, em Paris.

Viaja de novo a Paris, para participar de três comitês da UNESCO.

1950 Assume a seção de crítica literária no Diário Carioca e na Folha de S. Paulo.

É eleito, novamente, presidente da Associação Brasileira de Escritores, seção de S. Paulo.

Viaja aos E.U.A. para participar, em Washington, da 1ª Conferência de Estudos Luso-Brasileiros.

Maria Gabriela nasce, a 23 de novembro.

- 1960 Planeja e dirige a História Geral da Civilização Brasileira para a Difusão Européia do Livro, trabalho este que continuará até 1972. Nesse ~~xxxxxxx~~ ano, publicam-se os 1º e 2º volumes: "Época Colonial - Do Descobrimento à Expansão Colonial" e "Administração, Economia, Sociedade."
- 1961 Sempre Faculdade de Filosofia, participa do 1º Simposio de Professores de História na Fac. de Mar
- 1962 Por indicação de Dr. Antonio de Barros Uihôa Cintra, reitor da U.S.F., assume a presidência do Conselho Organizador do Instituto de Estudos Brasileiros. Em seguida, é eleito diretor do mesmo Instituto.
- Além do trabalho no I.E.B., preside igualmente as Comissões Organizadoras do Instituto de Pre-História, do Museu de Arte e Arqueologia, do Museu de Arte Moderna (depois Contemporânea) e Comissão de Bibliotecas, tudo criado pelo reitor Uihôa Cintra.
- Na Diffel, é publicado o 1º volume da série Brasil Monárquico: "Processo de Emancipação", na História Geral da Civilização Brasileira.
- 1963 A convite da Universidade do Chile, vai a Santiago dar um curso e organizar seminários sobre História do Brasil. Sua 1ª aula é publicada em espanhol num volume intitulado "Tres Lecciones Inaugurales". - *Monarquía, Romanismo, Socialismo*. Na volta, para uns dias em Buenos Aires.
- 1964 Sai o 2º volume do Brasil Monárquico: "Dispersão e Unidade". É publicada no Chile, em espanhol, a "História de Nicolas I Rei do Paraguai", com prefácio de S.
- Participa de um curso de História do Brasil na Universidade de Brasília, onde o reitor é Zeferino Vaz.
- Excursiona, de carro, até o Rio Grande do Sul.
- 1965 Vai aos EEUU, a convite do governo norte-americano, por interfe-rência de Georg Boehrer, adido cultural do Rio. Faz conferên-cias e participa de seminários nas Universidades de Colombia, Har-vard e Los Angeles.
- 1966 Viaja, de novo, para os EE UU como professor visitante nas Uni-versidades de Indiana (Bloomington) e New York State University (Stony Brook).
- Em Yale, faz parte de uma banca de doutoramento e orienta semi-nários. VI
- Participa dos colóquios de "Estudos Luso-Brasileiros nas Univer-sidades de Harvard e Colombia.
- Pronuncia uma palestra no Queen's College, em New York.
- Prefacia as "Obras Econômicas de J.J. de Cunha de Azeredo Couti-nho".
- Prefacia "Relatório de uma viagem de J.J. de Cunha de Azeredo Couti-nho" organizada por Rosemarie E. Birch, e publicada em...
- Prefacia "História da Arte e da Arquitetura do Brasil" de J.J. de Cunha de Azeredo Coutinho.

Prefere conferência em 1967
 Zilda Siqueira de Aguiar
 "Declínio e queda do Brasil"
 Nacionalidade - 68

Termina o curso em Stony Brook e profere uma palestra na Universidade de Princeton.

Na volta dos EE UU, passa pela Europa, visitando a França, a Espanha e Portugal, onde efetua pesquisas no Arquivo Ultramarino e na Biblioteca Nacional (Reservados e Coleção Pombalina).

Em Cuiabá, onde permanece uma quinzena, pesquisa os documentos do Arquivo.

Convidado pela UNESCO, participa das reuniões do Comité de Estudo das Culturas Latino-Americanas, em Lima.

Sai o 3º volume do Brasil Monárquico: "Reações e Transações".

1968 Participa do Congresso Teuto-Brasileiro, em Recife.

Novamente convidado pela UNESCO, vai a San José de Costa Rica, via New York, participar do mesmo Comité de Estudo das Culturas Latino-Americanas.

Prefacia "A Amazônia para os Negros Americanos" de Nícia Vilela Luz.

No dia 30 de abril, pede sua aposentadoria na USP, em solidariedade com os professores aposentados discricionariamente, na véspera, pelo AI-5.

Vai, várias vezes à Bahia, participar de um curso sobre o Recôncavo, em programa de intercâmbio das duas Universidades, programa este combinado antes de 29 de abril.

Viaja ao Paraguai, tentando pesquisar os documentos relacionados com o Brasil.

Prefacia "Cristãos-Novos, Jesuítas, Inquisição" de J. G. Salvador Colabora em volume de homenagem a Rodrigo M. F. de Andrade.

1970 Trabalha em casa.

1971 Sai o 4º volume da série Brasil Monárquico: "Declínio e Queda do Império".

1972 Sai o 5º volume da série Brasil Monárquico: "Do Império à República", sendo este último volume da série totalmente escrito por S.

1973 Inicia-se a publicação da História do Brasil didática, da Editora Nacional, sob orientação e super-visão de S.

1973 Vai à Europa, visitando a Itália, a Grécia, a Turquia, a Hungria, a Áustria, parte da Alemanha, a Holanda, a Inglaterra e a França.

1974 Participa novamente do Comité de Estudo das Culturas Latino-Americanas, desta vez reunido no México.

A convite do governo venezuelano, vai a Caracas para a instalação da Biblioteca Ayacucho.

1975 É publicado o "Vale do Paraíba - Velhas Fazendas", com texto de S. e ilustrações do Tom Maia.

Prefacia "A Escravidão Africana no Brasil" de Maurício Goulart.

Prefacia "O Fardo do Homem Branco" de Maria Odila Silva Dias.

"História do Brasil" (A História de
 Pontal de São Paulo)
 "Brasilien" da Adlonia
 Verlag G. G. - Zurich

Inicia-se a publicação da História da Civilização didática, da Editora Nacional.

- 1976 Prefacia "O Barão de Iguape" de Maria Thereza Schoerer Petrone.
Prefacia "Tudo em Cór de Roda" de Yolanda Pentendo.

Vai à Europa, visitando a Itália, a Tcheco Eslováquia, Berlim e Paris, aqui pesquisando e trazendo material do Quai d'Orsay.

- 1977 Prefacia "Escravidão Negra em S. Paulo" de Suely Robles de Queiroz.

Prefacia "Milícia Cidadã", de Jeanne Berrance de Castro

Prefacia "Cultura e Sociedade no Rio de Janeiro" de Maria Beatriz Nizza da Silva.

- 1978 Recebe o Prêmio Governador do Estado, de Literatura.
Toma parte na fundação do Centro Brasil Democrático, assumindo o cargo de vice-presidente.

Prefacia o "Livro do Tombo do Mosteiro de S. Bento em S. Paulo".

Publica 2ª edição, ampliada, de "Cobra de Vidro", na Editora Perspectiva.

Prefacia "O Atual e o Inatual em Leopold von Ranke".

Colabora em volume de homenagem a Antônio Cândido: "Esboço de Figura".

Escreve uma carta-prefácio e seleciona poesias para antologia de Vinícius de Moraes.

Publica "Tentativas de Mitologia", seleção de estudos, antigos e recentes. (Ed. Perspectiva).

Além do que pôde ser relacionado acima, S. preferiu palestras ou fez parte de bancas de concurso inúmeras vezes, na USP, em Universidades do interior do Estado, em Porto Alegre, em Belo Horizonte, em Curitiba, em Goiânia e orientou um sem número de trabalhos relacionados com suas especialidades.

É, igualmente, impossível relacionar todos os artigos que assinou em jornais e revistas, todas as entrevistas que concedeu, todos os manifestos que subscreveu, todas as declarações, todas as atitudes em que definiu as suas idéias e a sua posição política e social.

- 1980 Inscreve-se como membro fundador do P.T. (Partido do Trabalhador).
Recebe o troféu "Juca Pato" (Prêmio Intelectual do Ano de 1979), concedido pela União Brasileira de Escritores e pela Empresa Folha da Manhã S.A.

Recebe o troféu "Jaboti", na categoria de ensaios, concedido pela Câmara Brasileira de Leitura.

- 1981 Recebe o Prêmio de Literatura do Estado de São Paulo, concedido pelo Conselho Estadual de Cultura.



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

Papel para informação, rubricado como folha nº

do processo nº 1370 de 19 95 08 12 95 (a)

Sr. Assessor Chefe:

Sobre o assunto nada consta,

em 08.12.95

MARIA CALDEIRA MOURA FORTA
Assist. Parlamentar

À Com. de Const. e Justiça

11 / 12 / 95

LUIZ AREIAS DE CARVALHO
Ass. Tcn. Leg. Chefe - A. T. M.

Recebido na Comissão de
Constituição e Justiça
Em 12/12/95 às 12:00 hs.

Ao Nobre Vereador
para relatar

Sala da Comissão da Constituição e Justiça
em 12 de 12 de 1995

Presidente

SEGUE juntado nesta data, documento e papel para informação, rubricado

sob folha nº 23 a 24

Em 30.01.96

(a) m



Câmara Mu.

16 - PAR
16-2220/1995

Folha n.º	23	do Proc.
N.º	1370	de 1995
O Funcionário	São Paulo	

PARECER CONJUNTO Nº DAS COMISSÕES REUNIDAS DE CONSTITUIÇÃO E JUSTIÇA; POLÍTICA URBANA, METROPOLITANA E MEIO AMBIENTE; EDUCAÇÃO, CULTURA E ESPORTES; E FINANÇAS E ORÇAMENTO SOBRE O PROJETO DE LEI Nº 1370/95.

O nobre Vereador José índio Ferreira do Nascimento apresentou projeto de lei que objetiva denominar Praça Sérgio Buarque de Hollanda o espaço livre situado entre a rua Cristianópolis e a Rua Chamantá, situado no Bairro da Moóca.

Quanto ao aspecto legal nada obsta a propositura, a qual encontra amparo legal nos artigos 13, XXI, e 70, XI e parágrafo único, da Lei Orgânica do Município.

Por se tratar de matéria sujeita ao quórum de maioria simples para deliberação, é dispensada a votação em Plenário, cabendo tal prerrogativa às Comissões Permanentes, na forma do art.46, X, do Regimento Interno desta Casa.

PELA LEGALIDADE.

Quanto ao mérito, as Comissões de Política Urbana, Metropolitana e Meio Ambiente e de Educação, Cultura e Esportes manifestam-se FAVORAVELMENTE à proposta.

Com efeito, o projeto homenageia um dos mais ilustres intelectuais brasileiros, de reputação internacional. O Professor Sérgio Buarque de Holanda foi sociólogo, historiador, professor universitário e muito se destacou por sua prolífica obra, sempre preocupado em compreender o Brasil.

Através da denominação de uma praça em nosso Município, faz-se um tributo merecido a um grande pensador que muito contribuiu para elevar o pensamento histórico e sociológico brasileiro.

Desse modo, somos FAVORÁVEIS ao presente projeto.

17 - RELCOM
17-0107/1995



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º 24 do Prec.
N.º 1370 de 19 95
O Funcionário

Quanto ao aspecto financeiro, a Comissão de Finanças e Orçamento nada tem a opor à propositura, eis que as despesas decorrentes de sua execução encontram amparo no orçamento vigente, razão pela qual somos.

FAVORÁVEIS ao projeto.

Sala das Comissões Reunidas, em 26/12/95

X COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO E JUSTIÇA

Darcio
• Montor
• Totto
Viviani
• Noda

[Signature]

[Signature]

Amélio
• Gilson
• Nelo
• Sanchez

COMISSÃO DE POLÍTICA URBANA, METROPOLITANA E MEIO-AMBIENTE

T. Paiva
• Bruno
• Ana M. Quadros
• Aldaiz

T. Lejolo
• Meneghini
• Faria Lima

X COMISSÃO DE EDUCAÇÃO, CULTURA E ESPORTES

• Faria
• Dalmo
• Avamir
Eder Joffe

[Signature]

[Signature]
• Giannotti
• Motam
Cosme Lopes

X COMISSÃO DE FINANÇAS E ORÇAMENTO

• José Luis
• Almir
• Monod
Zenas
V. Viscone

[Signature]

[Signature]

[Signature]

[Signature]
N. Roenke
Odilon
• Ghani
E. Linhares

Publicado no DIARIO OFICIAL
nº 271 121 1095
pagina 624 coluna 2ª, 3ª
conferido: M

A LEG. 3
Em 31/01/96

p/ 
ANGELA ANDREONI
Secretária

RECEBIDO EM LEG. 3

31 / 01 / 96

14:45



Sra. Rosmari,

Oficiar ao Executivo encaminhando cópia autêntica, preparar carta de lei e registro.

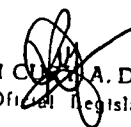
Em, 31.01.96.


ANGELA BORDIN ANDREONI
Chefe de Seção Técnica III

Sra. Chefe,

Providenciado conforme determinado por V.Sa.

Em, 31.01.96.


ROSMARI CUSTÓDIA DOS SANTOS
Oficial Legislativo

SEGUE  juntado  na data
documento  a papel de informação
rubricado  sob folha no. 25 a 29
Em 28/02/96 1





Câmara Municipal de

Folha n.º	25	do proc.
N.º	1370	de 95
U	funcionário	P. Paulo

São Paulo, 08 de fevereiro de 1996.

18 - OF-LEG3
OFICIO N.0064/1996

Senhor Prefeito.

Encaminho a Vossa Excelência cópia autêntica da lei aprovada pela Câmara em 07 de fevereiro do corrente, de acordo com o inciso I do art. 84 do Regimento Interno, relativa ao Projeto de Lei nº 1370/95, de autoria do Vereador José índio Ferreira do Nascimento - denominando Praça Sérgio Buarque de Hollanda, espaço situado no bairro da Mooca.

Valho-me da oportunidade para apresentar a Vossa Excelência os meus protestos de elevado apreço e distinta consideração.


BRASIL VITA
Presidente

A Sua Excelência o Senhor
Doutor Paulo Salim Maluf
Digníssimo Prefeito do Município de São Paulo.

rcas



Câmara Municipal de

18 - OF-LEG3
OFICIO N.0064/1996

Folha n.º	26	do proc.
N.º	1370	de 1995
Câmara Municipal de São Paulo		

-----Cópia autêntica. LEI DECRETADA NOS TERMOS DO
INCISO I DO ARTIGO 84 DO REGIMENTO INTERNO. Cópia
extraída de fl. nº 01 do Processo nº 011370/1995.
(PROJETO DE LEI Nº 1370/1995). Denomina Praça Sérgio
Buarque de Hollanda, espaço situado no bairro da Mooca. A
CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO decreta: Art. 1º - Fica
denominado Praça Sérgio Buarque de Hollanda o espaço
entre a Rua Cristianópolis e a Rua Chamantá, situado no
Bairro da Mooca. Art. 2º - As despesas decorrentes da
execução desta lei correrão por conta das dotações
orçamentárias próprias, suplementadas se necessário. Art.
3º - Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação,
revogadas as disposições em contrário.
Eu, **ROSMARI CURY A. DOS SANTOS**, Oficial Legislativo, padrão
"QPA-9-B", extraí a presente cópia fielmente de fls. do
livro competente nº 48 e datilografei. Eu,
SORAIA LUCIA FERREIRA BARBOSA, Assistente de Chefia Técnica,
padrão "QPA-10-C", a conferi. São Paulo, 07 de fevereiro
de 1996. Chefe da Seção Técnica de Preparo e Registro
de Documentos Legislativos, **ANGELA BORDIN ANDREONI**,
Visto, **Luiza Cakoko Akamine**, Diretora Subst.
DT. 3
Serviços Legislativos da Câmara Municipal de São Paulo.-

aa) Brasil Vita; Antonio de Paiva Monteiro Filho; Zenas
Pires; Dalmo Pessoa; Cosme Lopes.



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º	27	do proc.
N.º	1378	de 1878
de	funcionário	

LEI Nº

DE

DE

DE 19

Denomina Praça Sérgio Buarque de Hollanda, espaço situado no bairro da Mooca.

Faço saber que a Câmara nos termos do inciso I, do art. 84 do Regimento Interno, decretou a seguinte lei:

Art. 1º - Fica denominado Praça Sérgio Buarque de Hollanda o espaço entre a Rua Cristianópolis e a Rua Chamantá, situado no Bairro da Mooca.

Art. 2º - As despesas decorrentes da execução desta lei correrão por conta das dotações orçamentárias próprias, suplementadas se necessário.

Art. 3º - Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Câmara Municipal de São Paulo, 07 de fevereiro de 1996.

O Presidente,



MEMORANDO

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

Folha n.º	28	do proc.
N.º	1370	de 1995
O funcionário		

São Paulo, 08 de fevereiro de 1996

Recebi ofício Leg.3 nº **64/96** , de **08.02.96** , encaminhando ao Executivo cópia autêntica de lei decretada pela Câmara, relativa do Projeto de Lei nº**1370/95** , de autoria **do Vereador José Índio Ferreira do Nascimento.**

Anexo: **.../.....**

RECEBI EM:

09/02/96

LÚCIA MARIA DE BARROS NASCIMENTO
Assessora Chefe
COMISSÃO



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

Papel para informação, rubricado como folha n°

29

do processo n° 1370 de 19 95 28.02.96 (a)

À

ATM

Sr. Assessor Chefe,

Encaminho o presente processo tendo em vista o
VETO TOTAL.

Em, 28.02.96.


ANGELA BORDIN ANDREONI
Chefe de Seção Técnica III

SEGUE juntado nesta data, documento e papel para informação, rubricado

sob folha nº

Em/...../.....

(a)



Prefeitura do Município de São Paulo

Folha n.º 30 do proc.
R.º de 101

GABINETE DO PREFEITO

São Paulo, 27 de fevereiro de 1996

15 - DOCREC
15-0055/1996

Ofício A. J. L. n.º

042 / 96

LIDO HOJE

AS COMISSÕES DE:

Polícia Urbana, Mem. M. M. M.

Polícia Cult. e Rec.

Plano de Oramento

Senhor Presidente

REJEITADO O VETO

09 ABR 1997

Presidente

Tenho a honra de acusar o recebimento

do ofício nº 18/leg.3/0064/96, com o qual Vossa Excelência encaminhou à sanção cópia autêntica da lei decretada por essa Egrégia Câmara, em 7 de fevereiro do corrente ano, de acordo com o inciso I do artigo 84 do Regimento Interno, relativa ao Projeto de Lei nº 1.370/95.

Proposto pelo nobre Vereador José Índio Ferreira do Nascimento, o projeto busca denominar "Praça Sérgio Buarque de Hollanda" espaço situado no Bairro da Mooca.

Reconhecendo, embora, os meritórios propósitos que nortearam seu ilustre autor, a medida não reúne condições de ser convertida em lei, pelo que, nos termos do artigo 42, § 1º, da Lei Orgânica do Município de São Paulo, vejo-me na contingência de vetar o texto aprovado, por contrariedade ao interesse público.

De se observar, primeiramente, que a denominação de logradouros públicos envolve matéria urbanística, inserindo-se em um contexto muito amplo, que abrange a sua oficialização, aprovação dos planos de arruamento, e outros mais.

Tanto é assim, que a Lei Maior do Município prevê a competência da Câmara para denominar as vias e logradouros públicos, obedecidas as normas urbanísticas aplicáveis. (grifei).

Dessa forma, a propositura foi analisada pelos órgãos técnicos da Prefeitura, que concluíram não ser possível a atribuição do nome proposto ao logradouro em causa.

Em consulta a seus arquivos, constatou o Departamento do Cadastro Setorial - CASE, da Secretaria da Habitação e Desenvolvimento Urbano -

EDIÇÃO DE ANÁLISE

28 FEV 1996

- DT. 10 -

SEHAB, a existência, no Município, de outro logradouro com denominação idêntica, informação essa confirmada pela Divisão do Arquivo Histórico - P.H.1, da Secretaria Municipal de Cultura - SMC.

Com efeito, o Decreto nº 21.795, de 26 de dezembro de 1985, oficializou e denominou como "Praça Professor Sérgio Buarque de Hollanda" o logradouro delimitado pela Avenida Montemagno e pelo logradouro executado ao longo do Córrego Capão do Embira, no Alto da Mooca, situado no Setor 053 - Quadra 303/AR-MO, Código CADLOG 43.161-3.

A propositura ora vetada, portanto, ao permitir a existência - no mesmo bairro - de dois logradouros com idêntica nomenclatura, propiciará confusões e tornará dificultosa a sua identificação pelos munícipes e prestadores de serviços, públicos e particulares, ocasionando muitos transtornos a seus moradores e usuários, o que, indubitavelmente, configura séria contrariedade ao interesse público.

Exatamente pelos inconvenientes que a homonímia acarreta, a Lei nº 8.776, de 6 de setembro de 1978, que estabelece normas para a alteração de denominação de logradouros no Município de São Paulo, prevê a hipótese de modificação dos nomes, quando constituam denominações homônimas (artigo 1º, alínea "a").

Além dessa razão, a inconveniência e impossibilidade de conversão do projeto em lei são reafirmadas ante o que estabelece o Decreto nº 27.568, de 22 de dezembro de 1988, que dispõe sobre oficialização, identificação e emplacamento de logradouros e numeração de imóveis, no inciso II do parágrafo 2º do artigo 17, assim redigido:

"A homenagem a uma pessoa, pela atribuição de denominação, poderá ser efetuada uma única vez, independentemente dos tipos de logradouros serem diferenciados, bem como de o nome ser completo ou apresentar abreviações ou exclusões parciais.".

Incabível, portanto, a pretendida reiteração da homenagem.

Do exposto, exsurge claro que o projeto de lei contraria as disposições legais que regem o assunto, ferindo, em consequência, também o interesse público concernente ao ordenamento urbanístico da metrópole, que deve obedecer os preceitos em vigor.

Pelos motivos alinhados, impõe-se o

Folha n.º	32	do proc.
n.º		do 19 ³

veto total que aponho ao texto aprovado.

Assim sendo, devolvo a cópia autêntica de início referida e submeto o assunto a nova apreciação dessa Colenda Casa de Leis.

Aproveito a oportunidade para reiterar a Vossa Excelência os protestos de minha alta consideração.



PAULO MALUF
Prefeito

A Sua Excelência o Senhor Doutor João Brasil Vita
Digníssimo Presidente da Câmara Municipal de São Paulo

MRA/sffs



Câmara Municipal de

18 - OF-LEG3
OFICIO N.0064/1996

Folha n.º	32	do proc.
N.º	18	
<i>[Signature]</i>		

-----Cópia autêntica. LEI DECRETADA NOS TERMOS DO
INCISO I DO ARTIGO 84 DO REGIMENTO INTERNO. Cópia
extraída de fl. nº 01 do Processo nº 011370/1995.
(PROJETO DE LEI Nº 1370/1995). Denomina Praça Sérgio
Buarque de Hollanda, espaço situado no bairro da Mooca. A
CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO decreta: Art. 1º - Fica
denominado Praça Sérgio Buarque de Hollanda o espaço
entre a Rua Cristianópolis e a Rua Chamantá, situado no
Bairro da Mooca. Art. 2º - As despesas decorrentes da
execução desta lei correrão por conta das dotações
orçamentárias próprias, suplementadas se necessário. Art.
3º - Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação,
revogadas as disposições em contrário.
Eu, **ROSMARI CURY A. DOS SANTOS**, Oficial Legislativo, padrão
"QPA-9-B", extraí a presente cópia fielmente de fls. do
livro competente nº 48 e datilografei. Eu,
SORANA LUCIANA DE ARAÚJO BARBOSA, Assistente de Chefia Técnica,
padrão "QPA-10-C", a conferi. São Paulo, 07 de fevereiro
de 1996. Chefe da Seção Técnica de Preparo e Registro
de Documentos Legislativos, **ANGELA BORDIN ANDREONI**,
Visto, **Luiza Takeko Akamine**, Diretora Subst. Diretora do Departamento dos
DT. Serviços Legislativos da Câmara Municipal de São Paulo.-

[Signature]

[Signature]

[Signature]



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

Papel para informação, rubricado como folha n°

do processo n°

01-1370

de 19.

95

(a)

-39-

Blanc

Às Comissões de Política Urbana, Educação e Finanças:

Para parecer conjunto quanto ao veto total.

29.02.96


LUIZ ARENAS DE CARVALHO
Assessor Técnico Leg. Chefe-
A. T. M.

SEGUE juntado nesta data, 27/03/66 documento e papel para informação, rubricado

sob folha n° 36

Em 27.03.66

(a)



Câmara Municipal de São Paulo

17 - RELCOM
17-6059/1996

Forma n.º 35 : roc.
N.º 1370 : 55
O Município de São Paulo

DAS COMISSÕES REUNIDAS DE POLÍTICA URBANA, METROPOLITANA E MEIO AMBIENTE, EDUCAÇÃO, CULTURA E ESPORTES E DE FINANÇAS E ORÇAMENTO SOBRE O VETO TOTAL APOSTO AO PROJETO DE LEI 1370/95.

No que concerne aos aspectos de mérito, pertinentes à análise destas Comissões de Política Urbana, Metropolitana e Meio Ambiente e de Educação, Cultura e Esportes sobre o veto total apostado pelo Executivo ao Projeto de lei 1370/95, de autoria do nobre Vereador José Índio Ferreira do Nascimento, o qual denomina Praça Sérgio Buarque de Holanda espaço situado no bairro da Moóca, entre a Rua Cristianópolis e Rua Chamantá, somos favoráveis ao mesmo, pois a matéria proposta contraria o interesse público, como bem notou o Sr. Chefe do Executivo em suas razões ao veto (fls.30/32).

Tal aceitação do veto baseia-se no fato de já existir outro logradouro na cidade de São Paulo que anteriormente, pelo Decreto 21.795, de 26 de dezembro de 1986, foi denominado como Praça Sérgio Buarque de Holanda. Tal logradouro situa-se ao longo do Córrego Embira, no Alto da Moóca, Setor 53, Quadra 303, AR-MO, CADLOG 43161-3, conforme planilha em anexo.

O fato de a Cidade possuir duas praças com idêntica denominação deve acarretar um desordenamento urbanístico, além de desrespeitar os preceitos legais em vigor, como observou o Sr. Prefeito, pois se constituiria numahomonímia que, certamente, traria transtornos aos serviços públicos e aos moradores de tais logradouros.

Devido ao exposto, o parecer das Comissões de Política Urbana, Metropolitana e Meio Ambiente e de Educação, Cultura e Esportes é favorável à aceitação do veto total apostado pelo Executivo ao projeto de lei em questão, sem demérito das justas intenções que nortearam o nobre Autor da propositura.

A Comissão de Finanças e Orçamento, no que lhe cabe analisar, concorda com as motivações que levaram ao veto, ou seja, as consequências de se ter logradouros com denominações homônimas, e manifesta-se pela sua manutenção. Sala das Comissões Reunidas, 24/03/96.

COMISSÃO DE POLÍTICA URBANA, METROPOLITANA E MEIO AMBIENTE

COMISSÃO DE EDUCAÇÃO, CULTURA E ESPORTES

COMISSÃO DE FINANÇAS E ORÇAMENTO.

A A.T.M.

Em, 03/04/56

Marcos Antonio Silva

Secretário

Reg. 10833

PARECER

DEPARTAMENTO DE AGRICULTURA

SECRETARIA DE AGRICULTURA

DEPARTAMENTO DE AGRICULTURA

SECRETARIA DE AGRICULTURA

DEPARTAMENTO DE AGRICULTURA

SECRETARIA DE AGRICULTURA

DEPARTAMENTO DE AGRICULTURA

SECRETARIA DE AGRICULTURA

DEPARTAMENTO DE AGRICULTURA

SECRETARIA DE AGRICULTURA

DEPARTAMENTO DE AGRICULTURA

SECRETARIA DE AGRICULTURA

DEPARTAMENTO DE AGRICULTURA

SECRETARIA DE AGRICULTURA

DEPARTAMENTO DE AGRICULTURA

SECRETARIA DE AGRICULTURA

DEPARTAMENTO DE AGRICULTURA

SECRETARIA DE AGRICULTURA

DEPARTAMENTO DE AGRICULTURA

SECRETARIA DE AGRICULTURA

DEPARTAMENTO DE AGRICULTURA

SECRETARIA DE AGRICULTURA

DEPARTAMENTO DE AGRICULTURA

SECRETARIA DE AGRICULTURA

DEPARTAMENTO DE AGRICULTURA

SECRETARIA DE AGRICULTURA

DEPARTAMENTO DE AGRICULTURA

SECRETARIA DE AGRICULTURA

DEPARTAMENTO DE AGRICULTURA

SECRETARIA DE AGRICULTURA

DEPARTAMENTO DE AGRICULTURA

SECRETARIA DE AGRICULTURA

DEPARTAMENTO DE AGRICULTURA

SECRETARIA DE AGRICULTURA

DEPARTAMENTO DE AGRICULTURA

SECRETARIA DE AGRICULTURA

DEPARTAMENTO DE AGRICULTURA

SECRETARIA DE AGRICULTURA

DEPARTAMENTO DE AGRICULTURA

SECRETARIA DE AGRICULTURA

DEPARTAMENTO DE AGRICULTURA

SECRETARIA DE AGRICULTURA

DEPARTAMENTO DE AGRICULTURA

SECRETARIA DE AGRICULTURA

DEPARTAMENTO DE AGRICULTURA

SECRETARIA DE AGRICULTURA

DEPARTAMENTO DE AGRICULTURA

SECRETARIA DE AGRICULTURA

DEPARTAMENTO DE AGRICULTURA

SECRETARIA DE AGRICULTURA

DEPARTAMENTO DE AGRICULTURA

SECRETARIA DE AGRICULTURA

DEPARTAMENTO DE AGRICULTURA

SECRETARIA DE AGRICULTURA

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

-TAQUIGRAFIA -



Folha n.º 36 do proc.

n.º da 19

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
103 27			26 01	9/4		

OPERADOR	REVISOR	CADERNO	DISK

112 - Discussão e votação únicas do veto total aposto pelo Executivo ao PL 1370/95; do Vereador José Índio F. do Nascimento (PPB), que denomina Praça Sérgio Buargue de Holanda o espaço situado no bairro do Moóca.

Rejeição mediante voto favorável da maioria absoluta dos membros da Câmara. Permanece em pauta até votação final.

DOCREC 15.055/96.

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
-TAQUIGRAFIA -



Folha n.º 37 do proc.
n.º de 19

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
33	3	Denise	26ªOrdinm.	9.4.97		

OPERADOR	REVISOR	CADERNO	DISK

O SR.PRESIDENTE (Nelo Rodolfo - PPB) - Não há oradores inscritos; está encerrada a discussão. A votos. Os Srs. Vereadores favoráveis permaneçam como ~~srttx~~ estão; os contrários, ou aqueles que desejarem verificação nominal de votação, manifestem-se agora. (Pausa)

Está rejeitado o veto. Vai à promulgação.

Vamos passar ao item seguinte. (Item 113 - PL1372/95)



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

Papel para informação, rubricado como folha nº

- 38 -
JBC

do processo nº 01-1370 de 1995 (a)

À LEG.3 - Sra. Chefe:

O Veto Total ao presente projeto foi
REJEITADO na 269 Sessão Ordinária de 9 de abril do corrente,
devendo a matéria ser enviada à promulgação.

10.04.97


LUIZ AREIAS DE CARVALHO

Assessor Técnico Legislativo Chefe - ATM

RECEBIDO EM LEG. 3
em 23/04/97
No 15:30 horas


Sr. Marcos,

Oficiar ao Executivo comunicando a rejeição do
veto total ao presente projeto de lei.

09-04-97


MARGARETE NUNES DA SILVA
Chefe de Seção Técnica III
Substituto

Sra. Chefe,

Oficiado conforme a solicitação de V.Sa.

09-04-97
MARCOS ANTONIO LEONZAS
Assistente de Chefe Técnico

SEGUE juntado nesta data, documento e papel para informação, rubricado
sob folha n° 39148

Em 28.4.97

(a)



Folha Nº	39	do proc.
P.	1370	de 1995
O funcionário		

Câmara Municipal de São Paulo

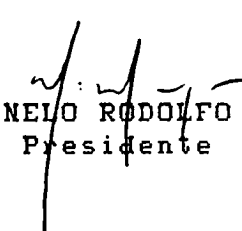
São Paulo, 11 de abril de 1997.

18 - OF-LEG3
OFICIO N.0065/1997

Senhor Prefeito.

Cumpre-me comunicar-lhe que, tendo sido rejeitado em sessão de 09 do corrente o veto total aposto pelo Executivo à lei relativa ao Projeto de Lei nº 1370/95, de autoria do Vereador José Índio Ferreira do Nascimento - denominando Praça Sérgio Buarque de Hollanda, espaço situado no bairro da Moóca - cabe a Vossa Excelência, de acordo com § 6º do artigo 42 da Lei Orgânica do Município de São Paulo a promulgação da referida lei.

Valho-me da oportunidade para apresentar a Vossa Excelência os meus protestos de elevado apreço e distinta consideração.


NELE RODOLFO
Presidente

Anexo: Cópia xerográfica da cópia autêntica.

A Sua Excelência o Senhor
Doutor Celso Roberto Pitta
Digníssimo Prefeito do Município de São Paulo.

SLF.



MEMORANDO

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

Folha nº	40	do proc.
nº	1370	de 1995
O funcionário		

São Paulo, 11 de abril de 1997.

Recebi ofício DT.7/Leg.3 nº 065 de
11/04/97, comunicando ao Senhor Prefeito a **rejeição** do
veto **total** aposto pelo Executivo à lei relativa ao proje-
to de Lei nº **1370/95**.

Anexo: **cópia xerográfica da cópia autêntica.**

RECEBI EM
14/04/97
Elisabete Chopper
Oficial de Gabinete
SGM/ATB



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

Papel para informação, rubricado como folha nº

do processo nº 1370

de 1995

(a)

Sr. Marcos,

Juntar ao processo o Ofício A.T.L. nº 035/97,
preparar ofício, cópia autêntica e carta de lei da Lei
nº 12.312, promulgada pela Câmara.

16.04.97

MARGARETE LUNES DA SILVA
Chefe de Seção Técnica III
Substituto

Sra. Chefe,

Providenciado conforme a solicitação de V.Sa.

16.04.97

MARCOS ANTONIO LEONIDAS
Assistente de Chefe Técnica

SEGUE juntado nesta data, documento e papel para informação, rubricado

sob folha nº

Em / /

(a)



Prefeitura do Município de

Fls. Nº. 42	do proc.
1370	do 1995
O Secretário	

São Paulo, 16 de abril

de 1997

GABINETE DO PREFEITO

Ofício A. T. L. n.º

035 /97

15 - DCREC
15-0040/1997

RECEBIDO NA A. T. L.
Em 16 / 04 / 97
às 15:35 horas

Senhor Presidente

Tendo em vista que o Projeto de Lei nº 1370/95, que denomina Praça Sérgio Buarque de Hollanda, espaço situado no bairro da Moóca, deverá ser promulgado por Vossa Excelência, nos termos do disposto no § 7º do artigo 42 da Lei Orgânica do Município de São Paulo, sirvo-me deste para comunicar que, para o referido diploma, foi reservado o número 12,312,

Assim sendo, devolvo com o presente a cópia autêntica do mencionado projeto e aproveito a oportunidade para reiterar a Vossa Excelência os protestos de minha alta consideração.

Carlos Pitta
CARLOS PITTA
Prefeito

A Sua Excelência o Senhor Doutor Nello Rodolpho
Digníssimo Presidente da Câmara Municipal de São Paulo
SPF/fsc

A Leg. 3;

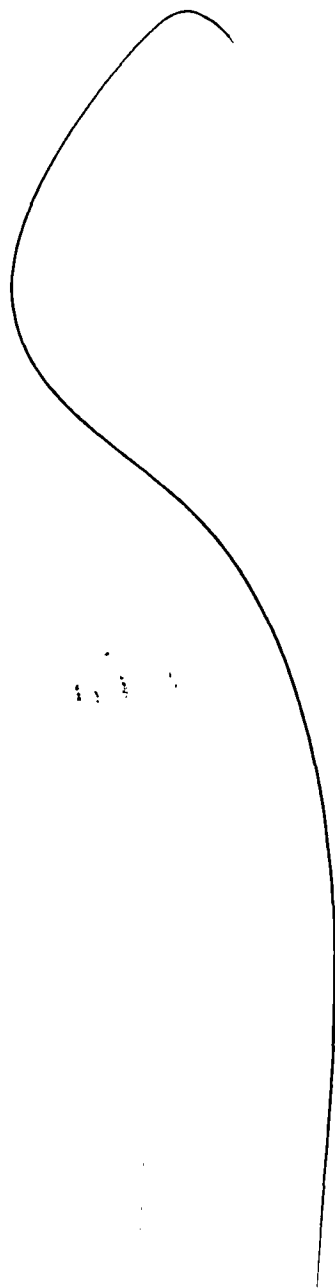
Em 16/04/97

Assessor Técnico Leg. 3

Assessor Técnico Leg. 3


LUIZ AREIAS DE CARVALHO
Assessor Técnico Leg. 3
A. T. M.

RECEBIDO EM LEG.
em 16/04/97
às 19:00 horas



18 - OF-LEG3
OFICIO N.0065/1997

Câmara Municipal de

18 - OF-LEG3
OFICIO N.0064/1996

Folha n.º 32 do proc.
n.º 1360 de 1995
[Signature]

Folha n.º 43 do proc.
n.º 1360 de 1995
[Signature]

-----Cópia autêntica. LEI DECRETADA NOS TERMOS

INCISO I DO ARTIGO 84 DO REGIMENTO INTERNO. Cópia

extraída de fl. nº 01 do Processo nº 011370/1995.

(PROJETO DE LEI Nº 1370/1995). Denomina Praça Sérgio

Buarque de Hollanda, espaço situado no bairro da Mooca. A

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO decreta: Art. 1º - Fica

denominado Praça Sérgio Buarque de Hollanda o espaço

entre a Rua Cristianópolis e a Rua Chamantá, situado no

Bairro da Mooca. Art. 2º - As despesas decorrentes da

execução desta lei correrão por conta das dotações

orçamentárias próprias, suplementadas se necessário. Art.

3º - Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação,

revogadas as disposições em contrário.

Eu, ROSAMARI CURY A. DOS SANTOS, Oficial Legislativo, padrão

"QPA-9-B", extraí a presente cópia fielmente de fls. do

livro competente nº 48 e datilografei. Eu,

SORAJA L. DE OLIVEIRA BARBOSA, Assistente de Chefia Técnica,

padrão "QPA-10-C", a conferi. São Paulo, 07 de fevereiro

de 1996. Chefe da Seção Técnica de Preparo e Registro

de Documentos Legislativos, ANGELA BORDIN ANDREONI...

Visto, Luiza Takako Akamine Diretora Subst. Diretora do Departamento dos

Serviços Legislativos da Câmara Municipal de São Paulo.-

[Signature]

[Signature]

[Signature]



Folha Nº. 44	de rec.
Nº. 1370	de 1995
O funcionário	

Câmara Municipal de São Paulo

São Paulo, 23 de abril de 1997.

18 - OF-LEG3
OFICIO N.0197/1997

Senhor Prefeito.

Encaminho a Vossa Excelência cópia autêntica da Lei nº 12.312, de 16 de abril de 1997, promulgada pela Câmara de acordo com o § 7º do artigo 42 da Lei Orgânica do Município de São Paulo, que denomina Praça Sérgio Buarque de Hollanda, espaço situado no Bairro da Mooca.

Valho-me da oportunidade para apresentar a Vossa Excelência os meus protestos de elevado apreço e distinta consideração.


NELE RODOLFO
Presidente

A Sua Excelência o Senhor
Doutor Celso Roberto Pitta
Digníssimo Prefeito do Município de São Paulo.

SLF.



Câmara Municipal de São Paulo

-----Cópia autêntica. LEI Nº 12.312 DE 16 DE ABRIL DE 1997.

(PROJETO DE LEI Nº 1370/95). (VEREADOR JOSÉ ÍNDIO FERREIRA DO NASCIMENTO). Denomina Praça Sérgio Buarque de Hollanda, espaço situado no Bairro da Moóca. Nelo Rodolfo, Presidente da Câmara Municipal de São Paulo, faz saber que a Câmara Municipal de São Paulo, de acordo com o § 7º do artigo 42 da Lei Orgânica do Município de São Paulo, promulga a seguinte lei: Art. 1º - Fica denominado Praça Sérgio Buarque de Hollanda o espaço entre a Rua Cristianópolis e a Rua Chamantá, situado no Bairro da Moóca. Art. 2º - As despesas decorrentes da execução desta lei correrão por conta das dotações orçamentárias próprias, suplementadas se necessário. Art. 3º - Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário. Câmara Municipal de São Paulo, 17 de abril de 1997. O Presidente, a) Nelo Rodolfo. Publicada na Diretoria Geral da Câmara Municipal de São Paulo, em 17 de abril de 1997. O Diretor Geral, a) Carlos Borromeu Tini.

Eu, SORAIA LÚCIA FERREIRA BARBOSA, Assistente de Chefia Técnica, padrão "QPA-10-C" extraí a presente cópia fielmente do original e digitei.

Eu, José Cristiano Souza Santos, Oficial Legislativo padrão "QPA-09-B" a conferi. São Paulo, 17 de abril de 1997. Chefe da Seção Técnica de

Preparo e Registro de Documentos

MARGARETE ANES DA SILVA, Chefe de Seção Técnica, Visto, LEILA XAVIER MACHADO, Diretora do Departamento dos Serviços Legislativos da Câmara Municipal de São Paulo.-

SLF.

aa) Nelo Rodolfo; Milton Leite da Silva; Vicente Viscome; Henrique Pacheco; Antonio de Paiva Monteiro Filho; Antonio Goulart; Carlos A. Pletz Neder.



Câmara Municipal de São Paulo

LEI Nº 12.312 DE 16 DE ABRIL DE 1997

(Projeto de Lei nº 1370/95)

(Vereador José índio Ferreira do Nascimento)

Denomina Praça Sérgio Buarque de
Hollanda, espaço situado no Bairro da
Moóca.

Nelo Rodolfo, Presidente da Câmara Municipal de São Paulo, faz saber que a Câmara Municipal de São Paulo, de acordo com o § 7º do artigo 42 da Lei Orgânica do Município de São Paulo, promulga a seguinte lei:

Art. 1º - Fica denominado Praça Sérgio Buarque de Hollanda o espaço entre a Rua Cristianópolis e a Rua Chamantá, situado no Bairro da Moóca.

Art. 2º - As despesas decorrentes da execução desta lei correrão por conta das dotações orçamentárias próprias, suplementadas se necessário.

Art. 3º - Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Câmara Municipal de São Paulo, 17 de abril de 1997.

O Presidente,

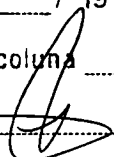
Publicada na Diretoria Geral da Câmara Municipal de São Paulo, em
17 de abril de 1997.

O Diretor Geral,

Publicado no DIARIO OFICIAL

de 24 / 4 / 1997

pagina 37 columna 1a

Conferido: 



MEMORANDO

CÂMARA MUNICIPAL

Folha Nº. <u>47</u> do proc. <u>1370/95</u>
SÃO PAULO
1997

São Paulo, 23 de abril de 1997

Recebi Ofício Leg.3 nº 0197/97, de 23-04-97,
encaminhando ao Senhor Prefeito cópia autêntica da Lei nº
12.312, que denomina Praça Sérgio Buarque de Holanda, es-
paço situado no Bairro da Mooca, relativa ao Projeto de
Lei nº 1370/95.

RECEBI EM:

25/ 4 197

Eliene C. Pinha
Eliene C. Pinha
Oficial de Gabinete
SGM/ATL



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

Papel para informação, rubricado como folha nº

do processo nº

1370

de 19

95-28, 4, 97

(a)

48

À A.T.M. - Sr. Assessor Chefe,

Para as devidas providências e posterior arquivamento.

28/04/97

MARGARETE RIBEIRO DA SILVA
Chefe de Seção Técnica III
Substituto

Do DT. 94 - Sra. Chefe:

Arquivar o presente processo.

18/06/97

LUIZ AREIAS DE CARVALHO
Ass. Técn. Leg. Chefe - A. T. M.

DEPARTAMENTO
DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMÁTICA
SEÇÃO TÉCNICA DE ARQUIVO

Proc. encerrado em #48# fls.

Arquivo em 23-6-97

Func.º [assinatura]

ANEXOS: MARIA GUMARCS
DOCUMENTAÇÃO

SEGUE juntado nesta data, documento e papel para informação, rubricado

sob folha nº

Em/...../.....

(a)